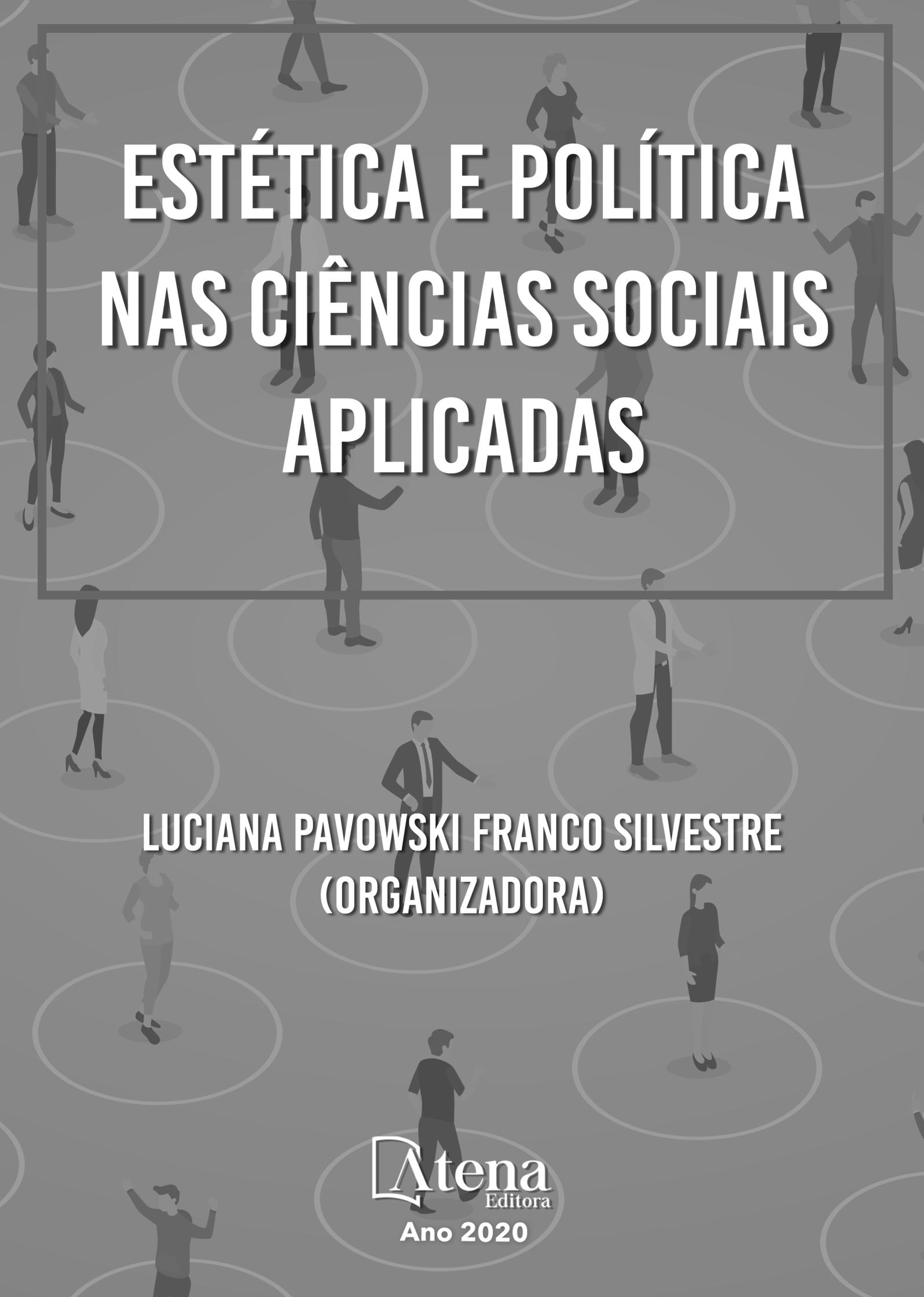
The background features a repeating pattern of stylized human figures in various poses, each standing on a light-colored circular base. The figures are rendered in a flat, illustrative style with muted colors. A large, dark green rectangular frame is superimposed over the upper portion of the image, containing the main title text.

# **ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE  
(ORGANIZADORA)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# **ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE  
(ORGANIZADORA)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Estética e política nas ciências sociais aplicadas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E79 Estética e política nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-212-8

DOI 10.22533/at.ed.128202707

1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta através do e-book “Estética e Política nas Ciências Sociais Aplicadas” vinte e quatro artigos com pesquisas que contribuem para a identificação, análise e reflexão sobre as relações existentes entre os aspectos territoriais, produção industrial e desenvolvimento tecnológico com as formas de vida em sociedade, permitindo a identificação dos impactos causados nesta.

Através das pesquisas em que se aborda o território, é possível identificar uma amplitude de relações estabelecidas com fatores como processos migratórios, barreiras, fronteiras, políticas indigenistas, violência pobreza e cidadania.

A tecnologia aparece como objeto de estudo para análise de crimes transfronteiriços e processos de gestão pública, identificando-se as possibilidades de processamento de informações e tomadas de decisão.

Otimização e competitividade aparecem como elementos centrais nas pesquisas voltadas para os processos industriais e produção de mercado. A partir de metodologias que envolvem consumidores e gestores enquanto sujeitos do processo de pesquisa, estas estabelecem relações também com os aspectos territoriais e tecnológicos, identificando-se a interdisciplinaridade entre as pesquisas que compõem o e-book que se apresenta.

Esperamos que o e-book possa contribuir com o compartilhamento das pesquisas realizadas, fortalecimento da ciência como instrumento de democratização do conhecimento, bem como, que favoreça a realização de novos estudos e desvelamento da realidade.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A “GRANDE CORUMBÁ” E OS DESAFIOS DOS CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS EM FACE DAS NOVAS FERRAMENTAS VIRTUAIS	
Manix Gonçalves dos Santos Marcos Sérgio Tiaen Luiz Gonzaga da Silva Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A CONSTRUÇÃO DO IDEÁRIO NACIONAL NO BRASIL: IMIGRANTES ALEMÃES E ESCOLARIZAÇÃO NO SUL DO BRASIL	
Samuelli Cristine Fernandes Heidemann Regina Coeli Machado e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
BARREIRAS NA PAISAGEM DA CIDADE : A AVENIDA FARRAPOS E O QUARTO DISTRITO	
Simone Back Prochnow Silvio Belmonte de Abreu Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
ATIVIDADE PESQUEIRA NOS RIOS TOCANTINS E ARAGUAIA A PARTIR DA COMPARAÇÃO DA PESCA EM DUAS COLONIAS DE PESCADORES NO ESTADO DO TOCANTINS	
Lilyan Rosmery Luizaga de Monteiro Adolfo da Silva-Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
GUERRA DE BAIXA INTENSIDADE E SUA DIMENSÃO ADMINISTRATIVA: REGIME TUTELAR E A POLÍTICA INDIGENISTA BRASILEIRA EXPLÍCITAS NOS RELATÓRIOS FIGUEIREDO E COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE	
Ramiro Esdras Carneiro Batista Daniel da Silva Miranda Izaionara Cosmea Jadjesky	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
O AUMENTO NO NÚMERO DE HOMICÍDIOS EM ALTAMIRA COMO A MATERIALIZAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA USINA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE	
Márcio Teixeira Bittencourt Germana Menescal Bittencourt Gilberto de Miranda Rocha Peter Mann de Toledo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
O MEDO SOCIAL DA VIOLÊNCIA EM RAZÃO DA TRAVESSIA DA FRONTEIRA ENTRE OS BAIRROS JARDIM IRACEMA E PADRE ANDRADE	
Adriana Carvalho de Sena	

Cristiane Porfírio de Oliveira do Rio

**DOI 10.22533/at.ed.1282027077**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

OBRIGATORIEDADE DE CONEXÃO SIMULTÂNEA ÀS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Claiton Barbosa

Agnes Bordoni Gattai

**DOI 10.22533/at.ed.1282027078**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

REPRESENTATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES RURAIS EM GOIÁS: ESTUDO SOBRE OS TERRITÓRIOS RURAIS E DE CIDADANIA DE GOIÁS

Mateus Carlos Baptista

Divina Aparecida Leonel Lunas

**DOI 10.22533/at.ed.1282027079**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

POBREZA: PERCEPÇÕES ESTÉTICAS, POLÍTICAS, RELIGIOSAS E ECONÔMICAS DO SER E TER

Eliseu Riscaroli

**DOI 10.22533/at.ed.12820270710**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

PRIORIZAÇÃO DE LOCAIS DE COLETA PARA ISOLAMENTO DE BACILLUS ANTHRACIS NA ANTÁRTICA POR PROCESSO DE ANÁLISE HIERÁRQUICA

Luiz Octávio Gavião

Adriana Marcos Vivoni

**DOI 10.22533/at.ed.12820270711**

**CAPÍTULO 12 ..... 131**

BENEFÍCIOS SOCIAIS NA PLATAFORMA GOVDATA: O USO DA CORRELAÇÃO DE DADOS COMO CRITÉRIO DE TOMADA DE DECISÃO NO SETOR PÚBLICO

Francisca Alana Araújo Aragão

Pablo Severiano Benevides

**DOI 10.22533/at.ed.12820270712**

**CAPÍTULO 13 ..... 141**

DISPOSITIVO DE PROCESSAMENTOS DE DADOS: PLACA MICROCONTROLADORA THOMPSON

João Paulo Pereira dos Santos

Michell Thompson Ferreira Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.12820270713**

**CAPÍTULO 14 ..... 151**

IMPLEMENTAÇÃO DE LEAN SIX SIGMA PARA MELHORIA DE PROCESSOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES

Carlos Navarro Fontanillas

Eduardo Picanço Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.12820270714**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
INDÚSTRIA 4.0 E MANUFATURA ADITIVA: UM ESTUDO DE CASO COM OS CONSUMIDORES DE CALÇADOS PRODUZIDOS NAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE JUAZEIRO DO NORTE	
José de Figueiredo Belém Célio Monteiro Santos José Eduardo de Carvalho Lima Murilo Barros Alves Josiano Cesar de Sousa Mirim Borchard	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>178</b>
PROCESSO MANUAL DE RASTREABILIDADE DE PRODUTOS UHT EM UMA INDÚSTRIA DOS CAMPOS GERAIS	
Loren Caroline Domingues de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
SISTEMA JAPONÊS DE PRODUÇÃO COMO UM FATOR DE VANTAGEM COMPETITIVA: DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO JAPÃO NO PÓS-GUERRA	
Jéssica Pereira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
SUCESSÃO FAMILIAR: OS DESAFIOS AO LONGO DAS GERAÇÕES	
Adriano Pereira Arão Lucilia Notaroberto Sabrina Pereira Uliana Pianzoli Mônica de Oliveira Costa Farana de Oliveira Mariano Alex Santiago Leite Dyego Penna Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA ÁREA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	
Maria Aparecida de Souza Melo Bruna Moraes de Melo Patrícia Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
CORPOREIDADE E IDENTIDADE RACIAL DE PROFESSORAS NEGRAS: O SER E O SABER NA PRODUÇÃO DA PEDAGOGIA ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS	
Michele Lopes da Silva Alves Carmem Lúcia Eiterer Luiz Alberto Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270720</b>	

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>228</b>
CROWDFUNDING: UMA ANÁLISE DO FINANCIAMENTO COLETIVO NO BRASIL	
Letícia Moraes Silveira	
Melissa Dotto Brusius	
Fernanda Silveira Roncato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270721</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>241</b>
O CONCEITO DE SECULARIZAÇÃO E A TEORIA SOCIOLÓGICA: MAX WEBER E AS ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS	
Jordana de Moraes Neves	
Rafael de Oliveira Wachholz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270722</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>251</b>
RELIGIÃO, ESFERA PÚBLICA E O PROBLEMA POLÍTICO: UMA CONTRIBUIÇÃO HABERMASIANA	
Edson Elias Moraes	
José Geraldo Alberto Bertoncini Poker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270723</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>276</b>
RENDA BÁSICA COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO EMPREGO EXPLORATÓRIO	
Jônatas Rodrigues da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270724</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>289</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>290</b>

## REPRESENTATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES RURAIS EM GOIÁS: ESTUDO SOBRE OS TERRITÓRIOS RURAIS E DE CIDADANIA DE GOIÁS

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 03/04/2020*

### **Mateus Carlos Baptista**

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade universitária de de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas e Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER).

Anápolis - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9629721302382459>

### **Divina Aparecida Leonel Lunas**

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade universitária de de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas e Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER).

Anápolis - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/1924813918867102>

**RESUMO:** O presente trabalho aborda a representatividade e participação das mulheres rurais goianas nos espaços econômico e político do Estado de Goiás. De modo geral é um tema pouco explorado, contudo apresentando avanços na discussão tanto pelas instituições governamentais, quanto pelas organizações não governamentais. Objetiva-se, então, neste trabalho estudar a representatividade

e participação da mulher rural por meio da análise dos dados disponíveis de organização das atividades produtivas rurais em Goiás. O método adotado é a pesquisa bibliográfica com o levantamento dos dados sobre a questão de gênero. Os resultados obtidos destacam que a participação e representatividade das mulheres rurais no âmbito da produção e da política são crescentes, prevalecendo ainda, o predomínio masculino na zona rural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Presença feminina, espaço rural de Goiás, participação política.

### REPRESENTATIVENESS AND PARTICIPATION OF RURAL WOMEN FROM GOIÁS: STUDY ON RURAL TERRITORIES AND CITIZENSHIP FROM GOIÁS

**ABSTRACT:** The present work addresses the representativeness and participation of rural women from Goiás in the economic and political space of the State. Generally, it is a theme little explored, but which begins to be highlighted by both governmental and non-governmental institutions. The objective, then, in this work is to study the representativeness and participation of rural women through the analysis of the available data on the organization of the rural productive activities in Goiás. The adopted

method is the description one, considering the bibliographical research chosen for the survey of the analyzed data and still taking into account the gender category, which is the main variable of the inquisition. The obtained results highlight that the representativeness and participation of the rural women in the scope of production and politics are increasing. Pointing out that the male prevalence in the rural area still prevails.

**KEYWORDS:** Female presence, rural Goiás, political participation.

## 1 | INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, afirmam Spanevello; Matte; Boscardin (2016), que o meio rural brasileiro dá distintos papéis aos homens e às mulheres. A distribuição desses papéis entre ambos os sexos não se faz com base no fator biológico, mas sim, social.

E o esforço atual para compreensão da participação econômica da mulher e o alcance das políticas públicas a esfera feminina atribui-se a todas as ONGs e instituições Públicas Federais, tais como DPMR - Diretoria de Políticas para as Mulheres Rurais, MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O Censo Agropecuário do IBGE de 2006, inclui pela primeira vez a variável sexo. Nele, conforme Butto; Dantas; Hora (2012), foi registrado que “os homens eram responsáveis por 4.519.261 estabelecimentos (87,32% do total), enquanto as mulheres eram responsáveis por 656.228 (12,68% do total)”. E dessas, segundo relatório dos ODMs - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de março de 2010 citado por essas autoras, relata que apenas 3% das mulheres ocupadas no setor não agrícola não tinha rendimento em 2008, enquanto que no setor agrícola do mesmo ano, 28,5% ocupadas com 15 anos ou mais não tinham rendimento.

Este estudo tem como objetivo geral estudar a representatividade e participação da mulher rural por meio da análise dos dados disponíveis de organização das atividades produtivas rurais em Goiás. Desse objetivo delimitou-se os seguintes objetivos específicos: analisar a representatividade da mulher rural em Goiás por meio de dados de participação em atividades econômicas, organização de classe e entre outros; analisar o perfil dessas mulheres de acordo com os dados censitários disponíveis e apontar os tendências e perspectivas verificadas no estudo.

Os objetivos ressaltam razão e importância desta pesquisa. Há uma relativa facilidade de traçar o perfil da mulher urbana pela sua visibilidade midiática e das próprias autoridades, porém, o da rural se encontra ainda na caverna platônica em busca de luz da emancipação. Algumas das mulheres já estão de lado de foram e lutam pela emancipação econômica e política das outras, isto é, lutam pela maior representatividade na produção e liderança feminina rural. É de suma importância a participação deste trabalho no desenho do perfil da mulher rural goiana tendo em vista que as autoridades públicas e organizações não governamentais estão se mobilizando aos poucos a esse respeito por causa de muito

esforço de algumas de pesquisadores incluindo a própria mulher inconformada com a situação.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo a primeira etapa constou de uma análise bibliográfica para descrever o contexto da participação e representatividade da mulher rural. Desta forma, foi necessário um levantamento bibliográfico das principais literaturas e pesquisas sobre a questão de gênero no Brasil e em Goiás. Após esta etapa houve levantamento de dados secundários quanto dados estatísticos sobre a participação das mulheres rurais nas atividades econômicas em Goiás. Os dados foram descritos, analisados e interpretados visando caracterizar o perfil da mulher rural e suas ações por meio das informações disponíveis sobre os territórios rurais e da cidadania (SIF, 2018). Essa análise foi utilizada na última etapa da pesquisa para finalização do relatório final. Esta descrição fomentou a elaboração de perspectivas quanto a questão da mulher rural em Goiás.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Distribuição da População do Estado de Goiás e por Regiões Goianas

A população residente no Estado de Goiás é de 6.003.788 habitantes distribuídos em 10 regiões (Tabela 1). Em 2010, as Metropolitanas de Goiânia e o Entorno do Distrito Federal foram as mais populosas com 2.173.141 e 1.047.266 pessoas respectivamente. As menos povoadas são Noroeste Goiano com 140.900 habitantes e Nordeste Goiano com 169.995 pessoas. Obviamente, a última tem menor densidade demográfica (4,86 hab/km<sup>2</sup>); seguida de Norte Goiano (5,41 hab/km<sup>2</sup>). O Noroeste Goiano, por causa da sua área, apresenta uma densidade de 9,58 hab/km<sup>2</sup>. As duas primeiras citadas possuem maiores densidades de todas – 339,56 e 33,90 hab/km<sup>2</sup> sequencialmente para o ano de 2017.

A disparidade da densidade demográfica pode ser justificada por algumas variáveis de acordo com os dados do IMB <sup>1</sup>(2016,) como se vê: 1) número de empregos. A Metropolitana de Goiânia obteve, em 2016, 52,59% do total do número de empregos no Estado de Goiás, seguido de Centro Goiano com 9,66% e Sudoeste Goiano com 9,92%; 2) PIB per capita. A Metropolitana de Goiânia apresenta maior PIB per capita em 2014 e 2015 (40,38 e 39,01%) e em terceiro lugar, Centro Goiano com 10,91% e 10,87% nos mesmos anos; 3) educação. A Metropolitana de Goiânia e o Entorno do Distrito Federal têm maior participação nos números de escolas, salas e alunos matriculados do Estado desde 2015-2016. Em 2017, por exemplo, as duas regiões têm 34,77% e 19,97% de

1. Instituto Mauro Borges de estatística e estudos socioeconômicos

alunos matriculados enquanto que Noroeste Goiano e Nordeste Goiano registra 3,06% e 2,03%.

O que indica que quanto maiores números de empregos, de escolas, salas, alunos matriculados e PIB per capita mais populosa é a cidade. A variável que mais expressa essa realidade é a educação, neste caso, maiores números de escolas, salas, alunos matriculados que caracterizam as duas regiões mais habitadas. Os outros indicadores descrevem com menos precisão.

Na Tabela 1 observa-se que a população urbana aumenta cada vez mais, saiu de 5.004.197 habitantes em 2000 para 6.003.788 em 2010; o número das mulheres é maior que o de homens nos centros urbanos; e, nos meios rurais do Estado de Goiás, Centro Oeste e Brasil os homens superam as mulheres. Deduz-se que o êxodo rural, principalmente do sexo feminino, é cada vez mais crescente com uma aglomeração populacional em grandes metrópoles. Em Goiás, as variações percentuais entre a população rural e urbana eram 321,27% em 1991; no ano seguinte, passou para 624,38% e em 2010, para 829,85% (IMB, 2019). Isso confirma o que Silva (2016) disse em sua pesquisa. Para ela, a população rural brasileira vem decrescendo há muito tempo.

Região	Área (km <sup>2</sup> )	População Residente				Hab/ km <sup>2</sup> (2017)
		1991	2000	2010	2017 (1)	
Metropo. de Goiânia	7.344,17	1.312.709	1.743.297	2.173.141	2.493.792	339,56
Centro Goiano	18.536,04	478.858	541.440	622.541	689.626	37,20
Norte Goiano	59.561,69	312.891	300.807	308.127	322.105	5,41
Nordeste Goiano	38.726,22	135.378	147.986	169.995	188.233	4,86
Entorno do DF	35.949,23	472.586	810.701	1.047.266	1.218.788	33,90
Sudeste Goiano	25.178,62	186.896	212.252	248.372	276.924	11,00
Sul Goiano	25.096,02	299.003	350.266	401.213	443.623	17,68
Sudoeste Goiano	61.477,32	365.173	433.168	553.900	637.003	10,44
Oeste Goiano	52.695,40	321.482	328.504	338.333	354.731	6,73
Noroeste Goiano	15.541,80	133.927	134.807	140.900	148.897	9,58
<b>Est de Goiás</b>	<b>340.106,49</b>	<b>4.018.903</b>	<b>5.003.228</b>	<b>6.003.788</b>	<b>6.773.722</b>	<b>19,93</b>

Tabela 1: Área, população residente, densidade demográfica, segundo as Regiões de Planejamento - Estado de Goiás- 1991, 2000, 2010 - 2017.

Nota: Elaboração do Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2018.

(1) Estimativa 01/07

Fonte: IBGE, 1991, 2000, 2010 - 2017

Brumer (2004) explica que a migração rural-urbano tem maior proporção de migrantes do sexo feminino que a do masculino. Chama atenção para os problemas que isso pode acarretar. Segundo ele, essa significativa diferença pode levar a queda de produtividade

com o aumento de número de celibatários homens e diminuição da reposição da mão-de-obra na área rural; e, ausência das moças pode forçar maior fuga dos rapazes para as cidades. Aponta ainda os fatores que interferem nesse processo migratório citados anteriormente.

### 3.2 Responsabilidade da Mulher Rural em Goiás e Participação em Atividades Econômicas

A Tabela 2 e a Tabela 3 mostra a realidade entre os sexos no trabalho. Os dados indicam que ao analisar as informações para homens e mulheres que estão na força de trabalho e fora da força de trabalho em cada trimestre se percebe que elas estão em desvantagem tanto em Goiás, no Centro-Oeste e no Brasil. Os homens são 57,61% do total da força de trabalho. Ao passo que 66,40% das mulheres estão fora da força de trabalho no 4º trimestre de 2015. No mesmo período, as mulheres representam a maioria do total, isto é, 50,86% das pessoas de 14 anos ou mais de idade fora da força de trabalho.

Nome	Domicílio	Sexo	2000	Total	2010	Total
Goiás	Urbano	Homens	2.159.811	<b>4.393.292</b>	2.664.186	<b>5.420.714</b>
		Mulheres	2.233.481		2.756.528	
	Rural	Homens	332.913	<b>610.905</b>	317.441	<b>583.074</b>
		Mulheres	277.992		265.633	
Centro Oeste	Urbano	Homens	4.955.081	<b>10.089.868</b>	6.118.252	<b>12.482.963</b>
		Mulheres	5.134.787		6.364.711	
	Rural	Homens	846.573	<b>1.548.790</b>	861.719	<b>1.575.131</b>
		Mulheres	702.217		713.412	
Brasil	Urbano	Homens	66.864.196	<b>137.925.238</b>	77.710.179	<b>160.925.804</b>
		Mulheres	71.061.042		83.215.625	
	Rural	Homens	16.738.120	<b>31.947.618</b>	15.696.811	<b>29.829.995</b>
		Mulheres	15.209.498		14.133.184	

Tabela 2: População residente, por sexo, situação do domicílio e densidade demográfica-Goiás, Centro Oeste, Brasil- 2000-2010

Fonte: IBM, IBGE - 2000,2010

Butto; Dantas; Hora (2012) já haviam observado a partir dos dados do IBGE (2006) que os homens eram responsáveis por 87,32% estabelecimentos e as mulheres, por 12,68% do total. Isso ajuda a explicar 57,61 % de homens na força de trabalho e as mulheres, 42,39%. Um outro fator importante é a maior proporção de emigrantes do sexo feminino para as metrópoles e a própria força das mulheres fora de trabalho podem ser entendidos, com frisa Patrick Champagne *apud* Brumer (2004), que atividade agrícola é vista por jovens, principalmente pelas moças, de forma negativa por ser árdua e menos

vantajosa.

Especificação	Pessoas de 14 anos ou mais de idade								
	Total	H	M	Força de trabalho			Fora da força de trabalho		
				Total	H	M	Total	H	M
<b>Goiás</b>									
4º trimes 2015	5.320	2.614	2.706	3.444	1.984	1.461	1.875	630	1.245
4º trimes 2016	5.409	2.635	2.774	3.533	2.024	1.510	1.876	611	1.265
4º trimes 2017	5.541	2.651	2.889	3.625	2.007	1.618	1.916	644	1.272
<b>Centro-Oeste</b>									
4º trimes 2015	12.254	5.947	6.307	7.937	4.517	3.419	4.318	1.429	2.888
4º trimes 2016	12.525	6.051	6.474	8.217	4.631	3.586	4.308	1.420	2.887
4º trimes 2017	12.811	6.127	6.684	8.340	4.638	3.702	4.470	1.489	2.981
<b>Brasil</b>									
4º trimes 2015	164.955	78.815	86.140	101.318	57.211	44.107	63.637	21.604	42.033
4º trimes 2016	167.148	79.895	87.253	102.604	57.550	45.054	64.544	22.345	42.199
4º trimes 2017	169.054	80.483	88.571	104.419	57.957	46.462	64.635	22.525	42.110

Tabela 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho e fora da força de trabalho, por sexo - Goiás, Centro-Oeste e Brasil, 4º trimestre de out a 4º trimestre de dez de 2015/17 (Em 1.000 pessoas).

Nota: Elaboração de Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2018.

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

### 3.3 Participação em Atividades Organizacionais

“Apesar dos fatos numéricos, a representatividade feminina em espaços de poder, como nos três poderes é considerada por cientista aquém das expectativas e possibilidades” (OLIVEIRA, 2018, s.p). A mesma fonte cita que no universo de 513 deputados federais, apenas 54 são mulheres; no Senado, 13 senadoras entre 81; Goiás, dos 41 deputados somente 5 são mulheres.

Se a representatividade feminina no domínio urbano não é tão significativa em termo numérico, no meio rural não é diferente. Há uma luta sem trégua para a conquista do seu espaço tanto no meio urbano como rural. Mesquita e Nascimento (2015, p. 261) informam que “a atuação das mulheres nas lutas pela terra demonstra uma transposição ou reorganização das barreiras espaciais estabelecidas pelas relações de gênero.” Citam duas mulheres que, para elas, são exemplo do protagonismo das mulheres nessa luta no Estado de Goiás.

A primeira foi Benedita Cipriano que liderou “Santa Dica”, movimento messiânico de contestação do latifúndio, decorrido no município de Pirenópolis. O movimento foi, segundo elas, classificado como o primeiro registro visível de disputa territorial. A

segunda, uma anônima, foi obtida através do relato de Antônia e Helena<sup>2</sup> que acamparam no Assentamento Serra Dourada, vale do rio Uvã, município de Goiás/GO. Dela disseram: “Apesar da existência de uma figura feminina na liderança, percebemos que seu trabalho é visto como uma ajuda. Além disso, quando as mulheres tinham autonomia, suas funções estavam direcionadas às práticas religiosas que é um papel, socialmente, feminino” (MESQUITA E NASCIMENTO, 2015, p. 263).

No tocante a luta feminina para conquistar seu espaço no mais alto escalão das organizações rurais, Sales (2007) havia abordado o assunto no Estado de Ceará. As mulheres cearenses conseguiram não só ingressar nos movimentos políticos das organizações rurais como também na cota mínima de 30% de sua representação na direção. Porém, ainda lutam, conforme esse autor, com a ideia de sua participação ser considerada como apenas ajuda a liderança masculina. Brumer (2004), Cielo; Wenningkamp; Schmidt (2014) relatam o mesmo desafio das mulheres de outras regiões.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo verificou-se que, assim como de outros Estados do Brasil, a mulher rural goiana prefere as metrópoles ao invés de zonas rurais pelos mesmos motivos das outras: falta de oportunidade nas atividades econômicas, não valorização de sua participação nas organizações rurais e a percepção de que trabalho rural é difícil e com poucas vantagens comparadas aos do trabalho urbano.

Apesar da sua desvantagem numérica e política no campo tem lutado incansavelmente em busca de seu espaço. A sua participação nas atividades econômica tem melhorado. No 4º trimestre de 2015 a sua força de trabalho era de 1.461. No mesmo período de 2016 passou para 1.510 e no ano seguinte, 1.618. Ou seja, de 2015 a 2016, teve 3,35% de aumento da sua força de trabalho e de 2016 a 2017 foram 7,15% de crescimento. A elevação da participação das mulheres no mercado de trabalho poderá a longo prazo melhorar a sua representatividade no cenário político e na luta por seus direitos.

Por isso entende que no que diz respeito à representatividade percebe-se que há avanços na luta das mulheres rurais quanto a sua participação na tomada de decisões nas suas famílias, bem como o crescimento do número de famílias comandadas por mulheres. Este cenário é característica também de uma elevação das políticas públicas direcionada para a inserção e empoderamento das mulheres rurais no Brasil que tendem a contribuir para melhorar a participação das mesmas nas atividades produtivas.

---

2. Helena e Antônia são nomes fictícios usados com o objetivo de preservar a identidade das entrevistadas. Nota das autoras.

## 5 | REFERÊNCIAS

- BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 12(1), jan. –abr, 2004, p. 205-227
- BUTTO, A.; DANTAS, I.; HORA, K. **As mulheres nas estatísticas agropecuárias: experiências em países do Sul**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2012
- CIELO, I. D.; WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. A Participação Feminina no Agronegócio: O Caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**. ISSN 2177-4153, Vol. 12, n.1, jan- mar, 2014, p.1-18
- IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/administracao-publica-e-participacao-politica/9663-censo-demografico-2000.html?=&t=downloads>>. Acesso: Acesso em 07 de fevereiro de 2019
- IMB. Instituto Mauro Borges. **Regiões de planejamento do estado de Goiás – 2018**. Disponível em: <[http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1233:regi%C3%B5es-de-planejamento-do-estado-de-goi%C3%A1s-2018&catid=26&Itemid=187](http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1233:regi%C3%B5es-de-planejamento-do-estado-de-goi%C3%A1s-2018&catid=26&Itemid=187)>. Acesso: Acesso em 07 de fevereiro de 2019
- LUNAS, D. A. L.; JÚNIOR, H. M. C.; LIMA, C. S. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial Rural: experiências e desafios da política pública no Sudoeste Goiano. **Redes**. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 3, setembro-dezembro, 2017, p. 113-144
- MEDINA, G. **Agricultura familiar em Goiás: lições para o assessoramento técnico**. 4. ed. Goiânia: Editora UFG [Recurso eletrônico], 2018
- MESQUITA, N. L.; NASCIMENTO, A. C. A influência da luta pela terra na identidade de gênero das mulheres camponesas do Assentamento Serra Dourada, em Goiás/GO, Brasil. **Revista Pegada**. vol. 16, n. 2, dezembro/2015, p. 252-27
- OLIVEIRA, H. **Em Goiás, mulheres têm baixa participação nos espaços de poder**. Disponível em: <<https://www.emaisgoias.com.br/educacao-e-crucial-para-aumento-da-presenca-feminina-em-espacos-de-poder-afirma-estudiosa>>. Acesso: Acesso em 14 de fevereiro de 2019
- SALES, Celecina de Maria Veras. Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 15(2), maio-ago, 2007, p. 437-443
- SILVA, G. B. Mulheres na agricultura familiar: terra, trabalho e família na comunidade Ribeirão no município de Catalão (GO). 2016. **Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia** (como requisito para obtenção do título de mestre em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão, GO, 2016
- SISTEMA DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL – SIT**. Disponível em <<http://sit.mda.gov.br/mapa.php?opcao=TR&modo=0>>. Acessado em: 02 de abril de 2018
- SPANEVELLO R. M.; MATTE A.; BOSCARDIN M. Crédito rural na perspectiva das mulheres trabalhadoras rurais da agricultura familiar: uma análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). **Revista Latinoamericana**, Polis, v.15, Nº 44, p.393-414, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arduíno 141, 142, 143, 144, 145, 150

### B

Bacia Hidrográfica 41, 44, 52, 53

Bacillus Anthracis 115, 116, 118, 129, 130

Big Data 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140

### C

Capitalismo 47, 105, 108, 138, 140, 188, 220, 226, 250, 255, 261, 265, 266, 276, 277, 278, 279, 288

Competitividade 156, 179, 184, 186, 187, 194, 195, 280

Conflitos Ambientais 66

Corporeidade 78, 79, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225

Crowdfunding 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240

Custo de Focalização 276, 283, 284, 285

### E

Economia Criativa 228

Eficiência na Produtividade 167, 169

Eletrônica Embarcada 141

Empresa Familiar 196, 198, 205

Escala de Avaliação 207

Esfera Pública 244, 245, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 258, 261, 263, 264, 266, 267, 268, 272, 274

Espaço Rural 90

Estética 2, 36, 99, 113, 223, 224, 225, 226

### F

Filosofia 24, 98, 99, 113, 155, 156, 246, 258, 260

Financiamento no Brasil 228

Fontes de Recursos 228

Fronteira 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 61, 63, 76, 77, 80, 240

### G

Gerações 196, 198, 200, 204, 280, 282, 286

GovData 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139

Governamentalidade Algorítmica 131

Guerra 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 115, 118, 130, 155, 184, 185, 186, 191, 192, 194, 262, 270

## H

Hidrelétricas 66, 67, 70, 74

Homicídios 65, 66, 68, 71, 72, 73

## I

Identidade Racial 215, 220, 222

Imigrantes 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 31

Indústria 4.0. Manufatura Aditiva 167, 291

## J

Jürgen Habermas 251, 254, 274, 275, 291

## L

Lean Six Sigma 151, 152, 291

Logística 45, 171, 173, 178, 291

## M

Modernidade 15, 16, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 30, 40, 220, 227, 241, 242, 243, 245, 248, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 266, 267, 268, 269, 274, 291

## N

Nacionalização 15, 18, 19, 22, 23, 26

Notificação Compulsória de Doenças 207, 291

## P

Paisagem Urbana 28, 39, 291

Participação Política 90, 273, 291

Pedagogia Antirracista 215, 217, 219, 222, 223, 224, 225, 291

Pescadores Artesanais 41, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 53, 291

Placa Microcontroladora 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 291

Pobreza 77, 81, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 277, 282, 283, 291

Polícia Civil 1, 2, 6, 11, 13, 291

Produtividade 41, 43, 45, 50, 93, 166, 167, 168, 169, 170, 189, 291

## **R**

Racionalidade Neoliberal 131, 291

Rastreabilidade 178, 179, 180, 181, 182

Redes 14, 49, 50, 53, 82, 83, 84, 85, 88, 97, 122, 142, 144, 149, 150, 271

Religião 99, 100, 101, 104, 105, 112, 114, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 274, 275

Renda Básica Incondicional 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

## **S**

Secularização 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 266, 268, 270, 271, 272

Sistema Japonês de Produção 184, 185, 187, 193, 194, 195

## **T**

Tecnologia 108, 112, 133, 134, 136, 144, 149, 160, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 202, 235, 238, 285

Teoria Contemporânea 241

Teoria Sociológica 241, 250

Território 9, 10, 11, 13, 37, 55, 56, 60, 63, 66, 71, 81, 101, 128, 213

## **V**

Vigilância em Saúde 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 291

Violência 8, 11, 24, 49, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 68, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 108, 112, 220, 222, 234, 270, 291

Vitalidade Urbana 28, 33, 34, 291

## **W**

Whatsapp 1, 2, 3, 8, 291

# ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020

# ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020